

ENSAIO FOTOGRÁFICO: INFÂNCIA RIBEIRINHA

Jaqueline da Costa Silva¹
Juliana da Costa Silva²

Falar de infância ribeirinha é retratar momentos que são vivenciados intensamente, cada qual com a interferência da realidade da criança. São costumes, brincadeiras, formas de sobrevivência, que hoje em dia “tentam” ser repassadas de geração a geração, uma vez que, com o avanço da tecnologia em seus vários aspectos, a infância ribeirinha ganha novos instrumentos de diversão. Entretanto, é entendível a importância de se manter uma cultura de infância livre e ativa, como ainda se percebe nas ilhas de Abaetetuba-PA, mesmo em meio a simplicidade e aos desafios que se apresentam na vida dos ribeirinhos e ribeirinhas.

As formas de se encontrar diversão no campo são totalmente diferentes das do meio urbano, pois as crianças ribeirinhas se apropriam do que o seu meio tem a lhes oferecer. Seja na terra/mato ou nos rios, com ou sem brinquedos: é na vontade de se divertir que a brincadeira toma forma, sempre em grupos e com muita imaginação.

¹ Graduanda em Pedagogia pela UEPA-PA- e-mail: kellysilva270498@gmail.com.

² Graduanda em Letras UEPA-PA- e-mail: jullysilva291299@gmail.com



O contexto ribeirinho apresenta um cotidiano riquíssimo de assunto e conteúdo a ser estudado e apreciado, desde as relações do povo ribeirinho com o território, as atividades de produção econômica, até as brincadeiras do dia a dia da infância ribeirinha. O acúmulo de todas essas experiências resulta em muitas histórias a contar.

A vivência da infância na região ribeirinha é dividida. E vão desde o momento dos estudos (que, em sua maioria, são nas escolas presentes nas comunidades), perpassam pelas atividades ribeirinhas, até o momento do lazer propiciado pelas brincadeiras, que acontecem em todo lugar tornando-se inesquecíveis. O rio, por exemplo, é um convite à muitas dessas brincadeiras, um atrativo constante, convidando não apenas para o ato literal de mergulhar, mas à um mergulho nas inúmeras possibilidades de brincar. Esses momentos simples marcam o capítulo mais divertido do livro da nossa existência: ser criança.

É perceptível que ao serem apresentadas desde muito cedo às características ribeirinhas, as crianças aprendem a viver a infância usufruindo do que o campo lhes oferece, e acima de tudo, sentem-se pertencente a ele, e nas brincadeiras não é diferente: os rios, o mato, a canoa, tudo acaba possibilitando inúmeras maneiras para a diversão acontecer.

Esse contato íntimo com o território, possibilitado pelas brincadeiras, além de despertar, desde a infância, a valorização do espaço em que vivem, também favorece a consciência sobre a importância do cuidado e da conservação com o meio ambiente natural. Assim, a criança vai crescendo e adquirindo um olhar sensível e responsável para o que está ao redor, para o território do qual faz parte.

As fotos a seguir apresentam e representam o cotidiano da fase que marca o começo de um “rio” de descobertas, vivido por todo ser humano: a infância. Nos registros, exclusividade e especificidade do cotidiano ribeirinho infantil.

































